

## FACTOS E NÚMEROS

Localização  
Distrito do Porto,  
Norte de Portugal

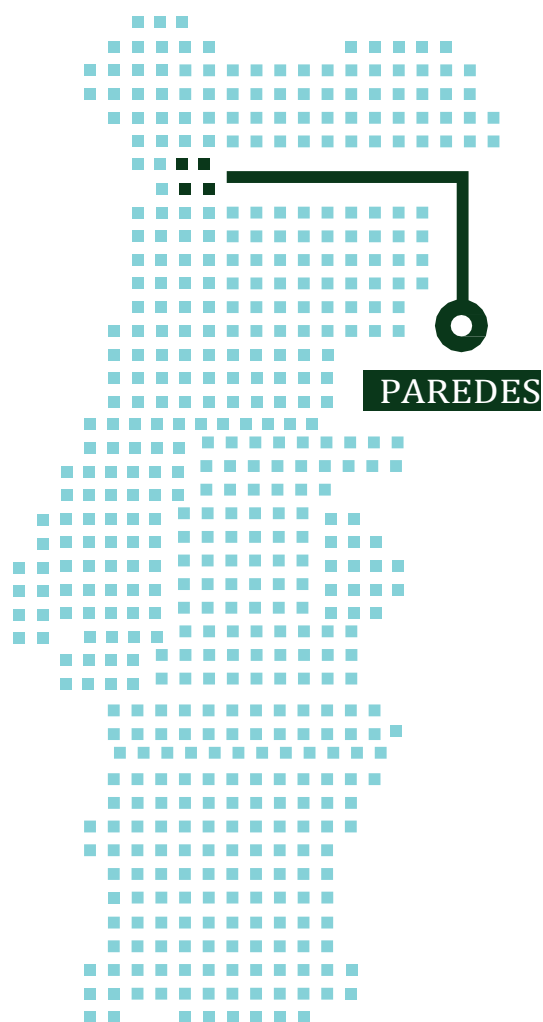
Área Total  
157,76 km<sup>2</sup>

Sede do Município  
Paredes

Divisão Administrativa  
18 Freguesias

Feriado Municipal  
Segunda-feira após  
o terceiro domingo  
de julho

População  
86,854 (em 2011)



## Índice

1. Concelho de Paredes .....	2
2. Projeto Breed .....	3
BREED - Building community RESilience and sustainable Development through social economy .....	3
3. Introdução .....	4
4. Objetivo .....	4
5. Metodologia .....	5
6. Plano de Ação para a Economia Social Paredes 2024 .....	8
6.1. Economia social a nível europeu .....	10
6.2. Setor de atividade económico e social .....	10
6.3. Ações Recomendadas .....	12
7. Desenvolvimento de <i>Networking</i> e parcerias .....	12
8. Conclusão .....	13
9. Anexos .....	15

## 1. Concelho de Paredes

Está geograficamente delimitado pelos concelhos de Paços de Ferreira e Lousada a norte, Penafiel a este, Gondomar a sul e Valongo a oeste. É o 27.º maior concelho de Portugal, entre os 308 que constituem o território nacional, e o 10.º com população mais jovem.

Assenta no antigo concelho de Aguiar de Sousa, que remonta aos primórdios da nacionalidade, e integra uma das regiões paisagisticamente mais interessantes de Portugal, o Vale do Sousa. Tem igualmente uma forte tradição industrial, onde predomina o setor da madeira: cerca de 60% do mobiliário português é produzido aqui.

Moinhos, castelo, igrejas, mosteiros medievais, quintas e solares brasonados emolduram uma paisagem maioritariamente forjada a verde, entre serras e vales banhados por rios e ribeiras de águas cristalinas, numa comunhão com a natureza que contrasta com a modernidade dos centros urbanos.

Marcado também por um forte desenvolvimento industrial nas últimas décadas, a competitividade do concelho de Paredes é reforçada pelas excelentes condições de acessibilidade rodoviária. É servido por três autoestradas (A4, A41, A42), que o colocam a poucos minutos das principais saídas internacionais, como o Aeroporto Francisco Sá Carneiro e o Porto de Leixões e a cerca de uma hora da Galiza.

É ainda servido pela linha ferroviária do Douro, que faz a ligação entre dois Patrimónios Mundiais da Humanidade: o Centro Histórico do Porto e o Douro Vinhateiro.

Para a competitividade de Paredes contribui igualmente o facto de ter, num raio de 70 quilómetros, quatro das principais universidades de Portugal (Porto, Minho, Aveiro e Trás-os-Montes), que fornecem mais de cinco mil licenciados por ano na área CTEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), mão-de-obra qualificada, muito solicitada pela moderna indústria.

## 2. Projeto Breed

### BREED - Building community REsilience and sustainable Development through social economy

O projeto BREED resulta de uma candidatura ao programa COSME código SMP-COSME-2021-RESILIENCE-SEM.

O projeto "BREED - Building community REsilience and Sustainable Development through social economy" envolve um consórcio transnacional de administrações públicas locais, organizações da economia social e outras entidades, de Itália (Alcamo), Espanha (Alzira), Grécia (Katerini), Portugal (Paredes), Bélgica (Bruxelas). O projeto visa contextos urbanos internos que atualmente enfrentam desafios sociais, económicos e de saúde como consequências da crise do COVID-19. Globalmente, o projeto visa aumentar a capacidade das administrações públicas locais, organizações da economia social e sociedade civil para promover a mudança social e aumentar as condições para que a economia social cumpra o seu potencial de contribuir para um crescimento comunitário resiliente, inclusivo e sustentável. Por meio de cooperação entre cidades e transnacionais, uma abordagem multissetorial, troca de práticas comunitárias e aprendizagens entre pares, o projeto envolverá administrações públicas locais, cooperativas sociais, PMEs, associações sem fins lucrativos, entidades interessadas da economia social (setor público e privado) e comunidades locais.

São parceiros do projeto as seguintes instituições:

- COMUNE DI ALCAMO – Itália
- DIMOS KATERINIS – Grécia
- EUROPEAN NETWORK OF SOCIAL INTEGRATION - Bélgica
- FONDAZIONE COMUNITARIA DI AGRIGENTO E TRAPANI (parceiro coordenador) – Itália
- MANCOMUNIDAD DE LA RIBERA ALTA – Espanha
- MUNICIPIO DE PAREDES - Portugal

O projeto terá a duração de 2 anos com início em maio de 2022.

### 3. Introdução

O principal objetivo do BREED é aumentar a capacidade das administrações públicas e organizações da economia social, incluindo a sociedade civil, a fim de promover mudança social e impulsionar as condições necessárias para a economia social nas regiões envolvidas pelo projeto e outras. Além disso, o BREED deseja construir um projeto resiliente, inclusivo e de crescimento comunitário sustentável através do envolvimento de vários atores e organizações tais como administrações públicas locais, cooperativas sociais, pequenas e médias empresas, empresas sociais agentes económicos provenientes dos setores público e privado, associações sem fins lucrativos e comunidade local. Ao trabalhar em conjunto, este grupo de atores chave potenciará a economia social, ecossistemas e estratégias de codesenvolvimento a fim de alcançar os objetivos estabelecidos.

### 4. Objetivo

O projeto BREED visa co-desenvolver modelos, estratégias e planos de negócios comunitários regenerados com base na economia social, governança público-privada e engajamento de várias partes interessadas para fortalecer a capacidade e a resiliência das administrações públicas locais, organizações sociais e civis sociedades. Para atingir este objetivo, o projeto propõe um compêndio de diretrizes para o desenvolvimento de planos locais de ação social. Este compêndio de orientações dirige-se especificamente às autoridades regionais e locais, mas também a qualquer organização do setor privado que pretenda implementar medidas, iniciativas e ações com o objetivo de contribuir para uma sociedade mais sustentável, resiliente e inclusiva. Ele apoiará a promoção e o desenvolvimento da economia social e suas organizações, como empresas sociais.

Assim, neste documento serão elencadas e explicadas várias e diferentes medidas e ações de dinamização da economia social nas comunidades europeias com vista a encontrar alternativas aos vários desafios e atingir o objectivo inicialmente definido. De fato, este documento orientará os diferentes atores dos setores público e privado a trabalharem juntos e adotarem tais iniciativas para alcançar uma sociedade mais igualitária, inclusiva e resiliente.

Esta lista de ações a serem desenvolvidas responde aos desafios e necessidades identificados. Com efeito, vários desafios foram identificados conjuntamente pelos sectores público e privado que são conhecidos como: burocracia, falta de conhecimento sobre a economia social com falta de oportunidades de trabalho neste domínio, falta de desenvolvimento de parcerias e networking, falta de recursos humanos recursos e

recursos financeiros principalmente provenientes de financiamento público e falta do uso de compras públicas socialmente responsáveis. Como resultado, uma série de necessidades emergem da identificação desses desafios. Este documento responderá então a estes desafios e necessidades, oferecendo uma lista de medidas e iniciativas a empreender. De facto, ambos os setores podem desempenhar um papel fundamental na promoção e desenvolvimento da economia social. Dependendo de suas atividades e competências, eles podem gerar um impacto positivo em suas comunidades em diferentes áreas, como agricultura social, habitação social, empreendedorismo social, desporto, educação, inclusão verde e digital.

## 5. Metodologia

Os principais grupos-alvo foram identificados, envolvendo os setores privado e público. Por um lado, o setor privado engloba representantes e gestores de cooperativas sociais, pequenas e médias empresas sociais, organizações sem fins lucrativos, associações sem fins lucrativos, outras agentes da economia social tanto do setor público como do privado empenhado na inclusão social, educação, cultura, artes, desporto e desenvolvimento comunitário em geral. Por outro lado, o setor público contém decisores políticos e gestores da administração pública local empenhados na economia social e no desenvolvimento comunitário em geral.

Uma vez que o objetivo do projeto é envolver os atores dos setores privado e público e compreender e mapear as suas necessidades específicas, foram preparados dois questionários separados: um para o setor público e o outro para o setor privado. Cada questionário continha uma definição clara da economia social, para que os inquiridos pudessem compreender esta economia alternativa em termos concretos, se não tivessem um conhecimento prévio da mesma. Assim, a definição utilizada tem sido a seguinte: "A economia social é outra forma de por economia a funcionar quando comparada com o tradicional.

As empresas de economia social são caracterizadas por:

- Primazia das pessoas e do objetivo social sobre o capital;
- Governação democrática;
- Solidariedade;
- Reinvestimento da maior parte dos lucros da empresa para realizar os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Os questionários referem-se a uma série de temas, e as respostas foram recolhidas de acordo com para as seguintes tipologias:

- Informações gerais: esta parte inclui o nome da organização, o número de empregados, o estatuto jurídico da estrutura, e o cargo do entrevistado;
- Conhecimento e trabalho no domínio da economia social: agrupa o conhecimento da economia social e se a organização trabalha ou não no âmbito da economia social.
- Setor de atividade e economia social: este tema refere-se aos setores de atividade da organização entrevistada com o objetivo de saber se o seu setor é relevante para a economia social.

Foram realizadas sessões com os parceiros locais que visaram caracterizar e identificar fatores que potenciam a Economia Social. Numas dessas sessões foi realizado um questionário que permitiu perceber as prioridades identificadas pelos diferentes *stakeholders*. Os fatores avaliados foram os seguintes:

**1- Principais áreas em que considera que a nossa comunidade precisa de mais desenvolvimento e melhorias.**

- Ambiente
- Habitação Social
- Educação
- Saúde
- Emprego
- Digitalização
- Serviços Sociais
- Juventude
- Envelhecimento
- Desenvolvimento cultural
- Sustentabilidade

**2-Tendo em conta as prioridades identificadas, a que intervenções ou iniciativas específicas considera que deve ser dada prioridade para abordar estes domínios de forma eficaz?**

- Criação de instituições locais
- Habitação social
- Iniciativas de intervenção social com grupos vulneráveis
- Iniciativas para promover o emprego com o Centro de Emprego

- Parcerias de desenvolvimento Cultural
- Iniciativas entre associações e o tecido empresarial
- Iniciativas para jovens
- Reforçar medidas que contribuam para melhores Sistemas de Saúde e Educação
- Incentivo e intervenção no reordenamento florestal

**3-Opinião sobre as infra-estruturas legais e os regulamentos necessários para apoiar o crescimento das iniciativas de economia social na nossa comunidade. Quais são os instrumentos mais relevantes em termos de regulamentação da administração pública?**

- Contratos públicos ecológicos
- Co-conceção de projetos
- Co-conceção de programas
- Financiamento público local
- Incentivos económicos para boas práticas
- Contratos públicos com restrições

**4- Com base na sua compreensão das necessidades e oportunidades da nossa comunidade, o que acha que deve ser incluído no nosso plano de ação local para a economia social?**

- Apoio jurídico e regulamentar: Revisão e adaptação dos regulamentos e políticas locais para criar um ambiente favorável às empresas sociais.
- Aumentar/criar políticas de contratação social que incentivem o governo local e as empresas a adquirir produtos e serviços de empresas sociais,
- Relatórios de Impacto Social e Transparência: Promoção de práticas transparentes de elaboração de relatórios para que as empresas e organizações sociais mostrem os seus impactos sociais e ambientais e/ou incentivo à certificação por terceiros para empresas sociais.
- Mecanismos e oportunidades de financiamento: identificar e/ou criar subvenções, empréstimos e programas de microfinanciamento especificamente dedicados a apoiar empresas sociais e iniciativas da economia social,
- Desenvolvimento de infra-estruturas sustentáveis: Investimento em infra-estruturas físicas que apoiem a economia social, tais como espaços de co-working, centros comunitários e habitação a preços acessíveis para empreendedores sociais.



- Educação e Inovação: Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino e centros de I&D em práticas de economia social, para promover a formação, sensibilização e inovação neste domínio. Inclui a criação de programas de capacitação (por exemplo, workshops e seminários para melhorar as competências e conhecimentos dos empreendedores sociais, membros da comunidade e organizações envolvidas na economia social)

**5- Outros aspectos relativos ao desenvolvimento do nosso plano de ação local para a economia social, prioridades, intervenções ou qualquer outro aspeto relevante?**

- Ouvir as pessoas em zonas mais desfavorecidas e perceber o que necessitam e onde o Município e as entidades podem ajudar

## 6. Plano de Ação para a Economia Social Paredes 2024

Após uma primeira sessão em que se procedeu ao preenchimento do questionário realizou-se uma sessão temática sobre economia social tendo sido destacada, unanimemente como prioridade para 2024 para o plano de ação da economia social de Paredes o seguinte:

**Criação de espírito de comunidade:** os problemas de saúde mental tem sido a nota comum para crianças, jovens e adultos. O stress constante, a necessidade de resposta a múltiplos estímulos, o isolamento social, decorrente do crescente individualismo da sociedade, fazem com que haja necessidade de se criar comunidade no sentido de se envolver os cidadãos em ações que lhes permitam desenvolver sentimento de pertença. Não conhecemos os nossos vizinhos, não apoiamos os idosos, sobretudo, o que vivem isolados na nossa rua, não sabemos os nomes das crianças que vivem ao nosso lado. A falta de sentimento de pertença faz com que haja uma desvinculação que tem tido consequências nas nossas comunidades verificando-se cada vez a imigração de jovens, o que provoca o envelhecimento da população.

Para ultrapassar esta situação identificaram-se os seguintes objetivos:

1. Promover espírito de comunidade
2. Desenvolver o sentimento de pertença
3. Recolha das memórias identitárias da população idosa
4. Promoção de atividades intergeracionais
5. Promoção de atividades ao ar livre para os mais jovens

Para se concretizarem estes objetivos foi decidido que o veículo seriam “jogos tradicionais” e seguir-se-ia a seguinte metodologia:

1. Identificação de voluntários nas diferentes freguesias para a dinamização do projeto em parcerias com as entidades da economia social
2. Recolha de jogos e brincadeiras tradicionais junto da população idoso
3. Aquisição por parte de associações locais e do Município de Paredes de um kit com jogos tradicionais
4. Marcação de atividades intergeracionais com jogos tradicionais nas 18 freguesias, preferencialmente ao ar livre

A imagem corporativa desta iniciativa será:

---



---

## **Tradição com Inovação para um Desenvolvimento Sustentável**

---

TIDS 4 ALL Tradição e Inovação para um Desenvolvimento Sustentável (tradição como fator promotor de comunidade) é pretende preservar no tempo as marés das tradições existentes nos diversos municípios e que se estão a perder na memória do povo e estimular o contato intergeracional da população, por um lado valorizando o “saber” dos mais idosos e estimular os mais jovens a brincar à moda antiga.

Esta iniciativa pretende salvaguardar, valorizar e preservar a identidade no que se refere as tradições de jogos tradicionais que fazem parte do património cultural, contribuindo desta forma para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e para a promoção da sua cultura.

A prática destes jogos representava um espaço de encontro e convívio das diferentes faixas etárias que assim construíam laços de comunidade que eram transmitidos de geração em geração em contraponto ao excessivo uso dos recursos tecnológicos que poderão resultar num crescente individualismo.

Este plano de ação permitirá também usufruir dos recursos naturais e dos espaços públicos disponíveis porque se pretende a realização destas atividades ao ar livre, potenciando o desenvolvimento cognitivo, motricional e social.

O desenvolvimento de um projeto sobre jogos tradicionais é uma tarefa significativa, pois envolve a sistematização de informação e a transmissão de conhecimentos sobre atividades culturais e recreativas que têm um valor histórico e social importante.

### 6.1. Economia social a nível europeu

A necessidade de uma abordagem mais social da economia foi sentida de forma mais aguda durante a pandemia e o atual sistema económico mostrou as suas próprias limitações. No contexto da União Europeia (UE), muitas medidas foram adotadas e as políticas foram reforçadas para resolver de melhor forma os problemas. Em termos das necessidades europeias e tendo em consideração os desafios sociais, económicos, tecnológicos e ecológicos que a sociedade enfrenta, uma sociedade mais inclusiva e resiliente é desejável por todas as partes interessadas para obter uma transformação justa.

### 6.2. Setor de atividade económico e social

Uma grande parte das entidades privadas, nos quatro países participantes, provém dos setores da agricultura, cultura, desporto, juventude, educação, hotelaria, serviços sociais com algumas especificidades sobre telecomunicações, indústria da construção, serviços bancários e jurídicos (por exemplo, Grécia) ou formação, setor da beleza, economia circular (por exemplo, Espanha). Quando se trata de entidades públicas, estas trabalham principalmente no domínio da educação, serviços sociais e juventude.

A relevância dos setores de atividade das organizações privadas e públicas é demonstrada em vários campos de ação comuns. Estes são a resposta às necessidades das comunidades locais e regionais e, nomeadamente, às necessidades específicas da integração laboral de grupos vulneráveis ou de manutenção e criação de atividades de capacitação. Além disso, são também mencionadas a criação de empregos, a promoção da coesão social e a formação relacionada com a transformação digital, o empreendedorismo e as competências técnicas. O setor público em Itália e Espanha também sublinha a importância do seu papel através de projetos europeus, oportunidades de financiamento e o desenvolvimento de políticas regionais e locais para promover e implementar a

economia social através de espaços e oportunidades. Além disso, o foco é colocado no desenvolvimento da cooperação das autoridades públicas, com os jovens e organizações de voluntariado, na Grécia e em Portugal, para operar estruturas sociais para grupos desfavorecidos.

De forma geral, a maioria dos atores pertencentes ao setor privado não estão conscientes das oportunidades de negócio e, de trabalho no domínio da economia social, na sua região. Alguns pensam que não existem oportunidades neste sentido (por exemplo, Portugal) ou muito poucas oportunidades (por exemplo, Espanha, Itália). No entanto, vários setores de atividade são globalmente considerados como oportunidades tais como a agricultura, serviços sociais, energia, artesanato, formação, desporto e educação. A criação e desenvolvimento de associações, cooperativas e outras formas são também vistas como oportunidades para a integração de pessoas desfavorecidas. É também dada ênfase à criação de bolsas e intercâmbios de emprego, bem como ao desenvolvimento e implementação de metodologias para avaliar o impacto socioeconómico das empresas e estruturas da economia social.

Embora existam oportunidades empresariais e de trabalho, as organizações privadas não pensaram em converter o seu setor empresarial durante a pandemia. Algumas fizeram alterações internas devido ao contexto da saúde, tais como a formação à distância e novas formas de trabalho (por exemplo, Portugal, Itália). De acordo com os resultados do inquérito, apenas uma estrutura privada em Espanha decidiu adaptar-se às circunstâncias da situação pandémica e abrir uma loja que vendesse produtos a granel, uma vez que reunia importantes valores sociais e ambientais.

De acordo com o setor público, a economia social oferece várias oportunidades de trabalho para as comunidades locais e regionais em todos os países participantes. De facto, proporciona uma solução direta e fiável para os novos desafios através de recursos diretos e indiretos nos quais se pode basear uma integração social e laboral potencialmente eficaz. Isto implica oportunidades de emprego mais inclusivas, empreendedorismo vibrante, a criação e o desenvolvimento de cooperativas e iniciativas de trabalho, em trabalho social público e privado. Alguns setores de atividades em Espanha são mais suscetíveis a incluir oportunidades de trabalho como a agricultura e a energia. Devido à característica industrial da região em Portugal, muitas oportunidades giram em torno do setor industrial, especialmente o sector do mobiliário. Contudo, pode-se observar que uma grande parte do setor público na Grécia não tem qualquer conhecimento sobre as oportunidades de trabalho relacionadas com a economia social.

A recolha de dados foi realizada pelo Município de Paredes, incluindo 12 inquéritos do setor privado e 5 do setor público. Organizações e associações sem fins lucrativos, pequenas e médias empresas, cooperativas, empresas individuais, instituições privadas participaram como setor privado na realização do presente relatório. As suas atividades baseiam-se principalmente na agricultura, têxteis, serviços sociais, educação, formação, consultoria, cultura e desporto. Quanto ao setor público, são entidades públicas, conselhos e instituições e estão envolvidos na educação, gestão e promoção e proteção de crianças e jovens.

As entidades do setor público têm um conhecimento da economia social que destaca as atividades sociais e económicas para o interesse geral da sociedade e o desenvolvimento sustentável das empresas. As entidades públicas afirmam trabalhar no domínio da economia social através do apoio de associações sociais. Relativamente ao setor privado, a economia social não é também uma descoberta, uma vez que é definida como uma resposta a vários desafios, nomeadamente a exclusão social. Este setor está particularmente envolvido na inovação e qualificação do setor social, empreendedorismo social e inclusão social.

### 6.3. Ações Recomendadas

As ações, medidas e iniciativas para a criação e desenvolvimento de planos de ação social são elencadas de acordo com estes 5 elementos seguintes: networking e desenvolvimento de parcerias, recursos humanos, apoio público, sensibilização e por fim sustentabilidade.

## 7. Desenvolvimento de *Networking* e parcerias

Os atores da economia social e as autoridades locais enfatizam a importância do trabalho em rede e da parceria entre os setores público e privado, mas também entre várias partes interessadas no setor privado. Para alcançá-lo, algumas ações cruciais precisam ser adotadas nos níveis local e regional:

- Mapeamento dos atores da economia social para identificar os atores existentes e potenciais (eg, empresários, organizações sem fins lucrativos, etc.) ativos nos territórios, a fim de facilitar a comunicação entre eles e desenvolver a cooperação. Permitirá chegar a representantes dos atores da economia social por setor de intervenção e afiliação geográfica. O mapeamento pode ser feito através da criação de uma plataforma online como um banco de dados. Se uma de dados já é utilizada pelas administrações públicas,

esta deve ser atualizada de acordo com novos critérios relevantes para a economia social, como objetivos sociais, metas ambientais, integração laboral de grupos vulneráveis, etc.

- Criação e organização de grupos locais de acordo com o setor de atividade e filiação geográfica facilitar o diálogo entre o setor privado e também entre os setores público e privado. Por meio dessas sessões, as partes interessadas poderão se conectar melhor, trocar conhecimentos, construir um entendimento comum sobre suas necessidades e dificuldades e descobrir iniciativas e soluções. Essas sessões também apoiarão a criação de relacionamentos de longo prazo. Pode ser elaborado um calendário específico envolvendo ambos os setores para propor datas com um determinado tema (por exemplo, agricultura social, habitação social) para cada sessão sobre economia social.

- Organização de eventos mútuos para desenvolvimento e reforço de parcerias e capacitação e apresentação de boas práticas. A maioria das associações a nível local e regional precisam de se desenvolver e aumentar a sua visibilidade. Ao apresentar suas ações, as partes interessadas de ambos os setores facilitarão a cooperação e a divulgação de suas atividades e resultados.

- A assinatura do Termo de Compromisso pode permitir uma cooperação de longo prazo entre as partes interessadas de estruturas públicas e privadas. Ele permitirá um envolvimento mais formal, explicando uma série de ações que o órgão privado/público está se comprometendo a realizar para contribuir para uma comunidade mais sustentável, inclusiva e resiliente.

## 8. Conclusão

Como mostra este relatório, a economia social está a tentar encontrar o seu lugar a nível europeu, mas também a nível nacional, regional e local. Um plano de ação de economia social foi estabelecido pela Comissão Europeia, em dezembro de 2021, para responder às necessidades específicas e aos muitos desafios enfrentados pelas comunidades. Prevê várias e diferentes ações para impulsionar a economia social. O objetivo deste relatório era dar uma visão geral do contexto da economia social em quatro comunidades, nomeadamente Katerini (Grécia), Alcamo (Itália), Paredes (Portugal) e Ribera Alta (Espanha). Ao identificar as suas necessidades, a ideia é aumentar a capacidade das administrações públicas locais, das organizações da economia social e da sociedade civil para promover a mudança social e estimular as condições para a economia social.

No geral, a economia social é conhecida pelos setores privado e público, ao passo que em certas regiões, esta não está desenvolvida. A inclusão social, a integração laboral de pessoas desfavorecidas, o desenvolvimento de empresas sociais e a educação são as principais atividades das organizações públicas e privadas visadas no inquérito. Os setores de atividade das estruturas apresentadas permitem uma visão das oportunidades de trabalho no domínio da economia social. Também facilitam a consideração de perspetivas a longo prazo com particular foco na integração profissional de grupos vulneráveis, criação de emprego, e empreendedorismo.

A falta de trabalho em rede foi reconhecida como uma necessidade fundamental a abordar, tanto pelo setor privado como pelo setor público. De facto, os momentos de trabalho em rede são urgentemente necessários para encontrar estruturas que trabalham no mesmo setor com valores idênticos. Isto facilitaria a promoção e o maior desenvolvimento da economia social nas regiões, a partilha de oportunidades e a criação de novas parcerias. No que diz respeito à cooperação, esta não está suficientemente desenvolvida, e a falta de colaboração tem um impacto negativo sobre as ações. Contudo, existe um forte desejo de criar ou reforçar parcerias entre os dois setores para implementar projetos conjuntos.

As estruturas públicas e privadas têm também alguns elementos na equipa pertencente a grupos desfavorecidos, mas há ainda um esforço a fazer. Os departamentos que trabalham nas áreas social, empresarial e económica tratam das missões da economia social. Além disso, um agente responsável pela economia social será bem recebido pelas autoridades públicas, mesmo que se levantem dúvidas sobre a viabilidade legal e a pequena dimensão das entidades. Os recursos financeiros são também um ponto essencial, uma vez que encontram dificuldades que têm um impacto negativo no desenvolvimento do setor privado. Assim, o apoio financeiro público é crucial para elas. As medidas financeiras são parcialmente propostas pelas autoridades públicas, mas continuam a ser insuficientes. A maior parte do setor privado tem dificuldades de acesso e alguns deles preferem utilizar fundos privados. A contratação pública socialmente responsável é também problemática por razões de burocracia, conhecimento, compreensão e acessibilidade. Face a tudo o que foi explicado neste documento, há muito trabalho pela frente.

# 9. Anexos



## INSTITUIÇÕES CONCELHIAS POR VALÊNCIA

Associação Paredes pela Inclusão Social	A Associação Paredes pela Inclusão Social pretende constituir-se como uma resposta de proximidade, para diferentes problemáticas sociais aplicando metodologias e projetos inovadores, valorizando a mudança através da educação.
IPSS – Instituições particulares de solidariedade social	Valências
Centro Social e Paroquial de Baltar	Centro de Dia Serviço de Apoio Domiciliário
Associação de Apoio à 3.ª Idade de S. Miguel de Beire	Centro de Dia Serviço de Apoio Domiciliário
Casa do Povo de Bitarães	Centro de Convívio
Centro Social de Cete	Centro de Dia Serviço de Apoio Domiciliário Centro de Convívio
Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Gandra	Centro de Dia Centro de Convívio Serviço de Apoio Domiciliário
Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo - ADIL	ERPI Centro de Dia Serviço de Apoio Domiciliário
Centro Socioeducativo e Profissional da Parteira	Centro Comunitário Serviço de Apoio Domiciliário
Associação Social e Cultural de Louredo	Centro de Convívio SAD
Santa Casa da Misericórdia de Paredes	ERPI Centro de Dia Serviço de Apoio Domiciliário
Associação para o Desenvolvimento de	ERPI

Rebordosa - ADR	Centro de Dia
	Serviço de Apoio Domiciliário
	CAT
Centro Social e Paroquial de Recarei	ERPI
	Centro de Convívio
	Serviço de Apoio Domiciliário
Associação para o Desenvolvimento Integral da Sobreira	Centro de Dia
	Serviço de Apoio Domiciliário
	Creche
S. Pedro – Centro Social da Sobreira	Serviço de Apoio Domiciliário
	ATL
Obra de Assistência Social de Sobrosa	ERPI
	Centro de Dia
	Serviço de Apoio Domiciliário
	Centro de Convívio
	Lar Residencial (deficientes)
Centro Social e Paroquial de Vilela	Centro de Dia
	Serviço de Apoio Domiciliário
Um Novo Cântico	CAT Adultos

### Entidades do setor desportivo

Nome da Associação	Modalidade
Aliados Futebol Clube de Lordelo	Futebol e Futsal Feminino
Aliança Futebol Clube de Gandra	Futebol Masculino
ANGK - Associação Nacional Goju-Ryu Karaté	Karaté
Altis Clube de Paredes - Associação Cultural, Recreativa, Desportiva e Social	Andedol, Karaté
Associação Cultural e Musical de Paredes - Secção Paredes Aventura	Triatlo, Trail, Ciclismo, Atletismo, Swinrun
Associação de Ciclismo NRV	Ciclismo
Associação de Karaté Shotokan de Paredes e Vale do Sousa	Karaté
Associação de Karatecas do Vale do Sousa	Karaté e Ginástica Rítmica

Associação Desportiva de Patinagem Artística de Paredes	Patinagem
Associação Desportiva e Cultural de Astromil	
Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação Local Paredes	Basquetebol em cadeira dos rodas
ANDDI - Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual	Desporto para Desenvolvimento intelectual
Associação Juventude Vila Cova	
Associação Cicloturismo de Sobrosa	
Associação Cultural e Recreativa de Rebordosa	Cicloturismo e BTT
Boavista Ciclismo Clube	Ciclismo
CAB - CRD - Clube Recreativo Desportivo e Cultural	Andebol F e M, Xadrez
Casa do Benfica em Paredes	Atletismo
Casa do Povo da Sobreira	Hóquei em Patins e Patinagem Artística
Casas Adriano Astromil Clube	
Centro Cultural e Recreativo de Vilarinho de Baixo	
Clube da Petanca de Rebordosa	Petanca
Centro Cultural e Desportivo de Sobrosa	Futebol M
Clube Amigos da Petanca	Petanca
Clube de Gandra de Andebol	Andebol F e M
Ciclismo Na Escola BTT Agrupamento de Escolas de Paredes	Ciclismo BTT
Clube de Futebol de Vandoma	
Dinamo 80 de Rebordosa	Karaté, Ténis de Mesa
Futebol Clube de Cête	Futebol M e Trail
Futebol Clube de Parada	Futebol M e F
Futebol Clube de Cristelo	Futebol Sénior
Grupo Desportivo e Recreativo S. Luiz de Beire	Futebol M
Grupo Desportivo da Portela	Atletismo, Trail, Grupo de Dança de Salão

Imperial Sport Clube Sobreirense	
JB CYCLING Clube Ciclismo Lordelo	Ciclismo Sub-23
Moto Clube de Gandra e Enduro Gandra Team	Motas, Carros, Enduro
Núcleo de Árbitros de Futebol do Vale do Sousa	
Paredes Golfe Clube	
PPA - Associação Desportiva Paredes Polo Aquático - Secção Autónoma de Polo Aquático	
Promov Rebordosa	
Rebordosa Atlético Clube	Futebol M
Rebordosa Fut Clube Desportivo	Futsal M e Misto
Shotokan Associação Karate Paredes	Karaté
Sport Clube Nun'Álvares	
Sociedade Columbófila de Paredes	
União Sport Clube de Baltar	
União Sport Clube de Paredes	
Vasco Da Gama Futebol Clube	Xadrez
<b>AGRUPAMENTOS DE ESCUTEIROS</b>	
Agrupamento de Escuteiros N.º 1061 de Gondalães	
Chefe Zeferino José Oliveira de Faria	
Secretária - Maria Luísa de Sousa Pereira - Representante CMJP	
R. de Talhó, n.º 7	
4580-402 Gondalães	
Agrupamento de Escuteiros N.º 1155 de Lordelo	
Chefe Manuel Maria Alves Ribeiro	
Rua de Cambelas, n.º 266	
4580-505 Lordelo PRD	
Agrupamento de Escuteiros N.º 519 de Paredes	
Chefe José Manuel Martins da Costa Pinto - Representante CMJP	
Rua Padre Dr. Joaquim Alves Correia, N.º 14	
4580-121 Paredes	
Agrupamento de Escuteiros N.º 1030 de Rebordosa	
Chefe Joaquim Gabriel Moreira	
Centro Paroquial de Rebordosa, Apartado 103	
4585-907 Rebordosa	

Alberto Manuel Salgueiro Pereira Marques – Representante CMJP
Agrupamento de Escuteiros N.º 1371 de Recarei
Chefe Pedro Rocha
Joana Vieira da Rocha Leão - Representante – 2ª Secretária do CMJP
Rua da Escola do Cabido
4585 Recarei PRD
Agrupamento de Escuteiros N.º 1267 de Sobrosa
Chefe António Silva Nogueira - Representante CMJP
Lugar da Igreja
4580 – 734 Sobrosa
Agrupamento de Escuteiros N.º 1039 de Vilela
Chefe Bruno Cerdeiral
Av. Vasco da Gama, 117 – Lugar de Cunha
4580-698 Vilela PRD
Agrupamento de Escuteiros N.º 609 Parada de Todeia
Chefe André Coelho
Chefe Adjunto Ricardo Reis
Largo da Igreja
4585-252 Parada Todeia
Agrupamento de Escuteiros N.º 1358 Gandra
Chefe Nuno Ferreira
Rua de Givens n.º99
4580-087 Mouriz
Efectivo actual: 16 Lobitos (6-10 anos), 35 Exploradores (10-14 anos), 11 pioneiros (14-18 anos) e 10 dirigentes (adultos)
ASSOCIAÇÕES JUVENIS
<b>ASSOCIAÇÕES JUVENIS</b>
Embaixada da Juventude - Associação para a promoção dos jovens do
concelho de Paredes
Av. da República, n.º 73
4585-018 Baltar
NIPC 513297340
Presidente: Paula Rocha
Grupo de Jovens Nova Esperança
Av. de S. Pedro, Edif. Junta de Freguesia

4585-404 Sobreira
NIPC 503712841
Pres. Ana Felícia Machado
Parjovem - Associação Juvenil
Parque José Guilherme, n.º 56
4580-130 Paredes
Pres. Samuel Leal Ribeiro
NIPC 509497187
Rotaract Club de Paredes
R. Serpa Pinto, 23
4580-204 Paredes
Pres. João Silva